

Prova Escrita de Geografia A

11.º/ 12.º anos de Escolaridade

Prova 719/2.ª Fase

16 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos

2008

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens dos grupos I, II, III e IV.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével azul ou preta.

Pode utilizar régua e máquina de calcular do tipo não alfanumérico não programável.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e/ou dos itens, bem como as respectivas respostas.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de **escolha múltipla**, escreva, na folha de respostas:

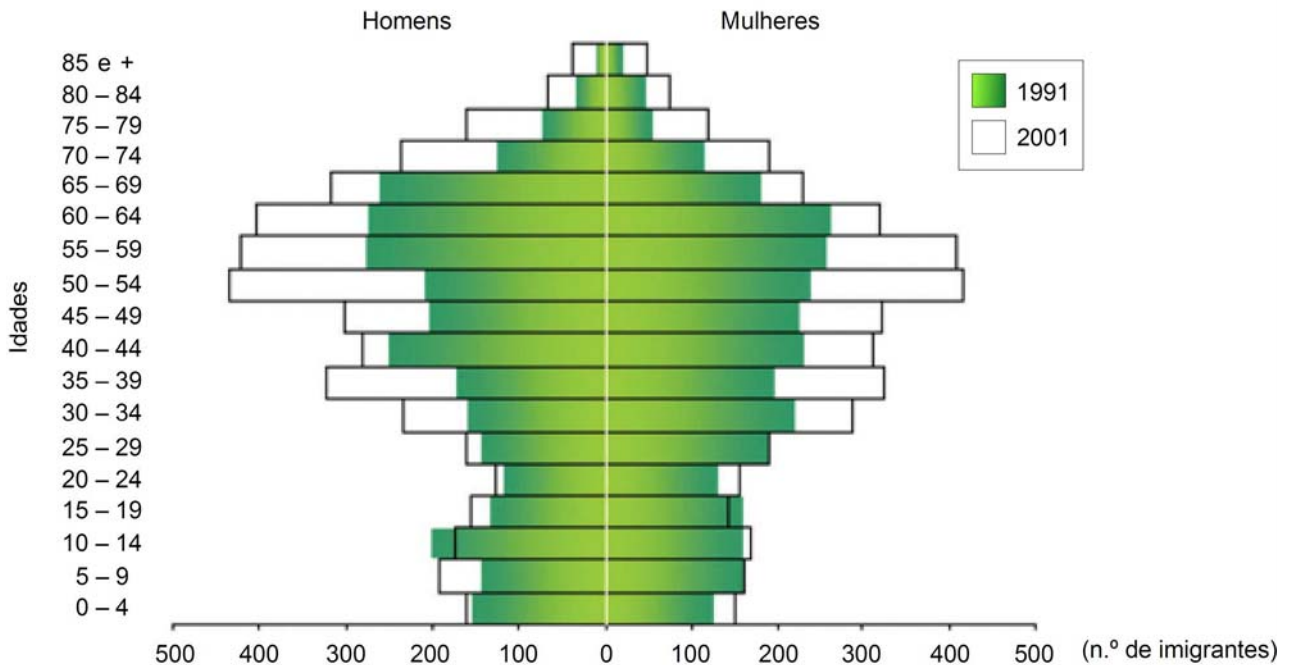
- o **número** do item;
- a **letra identificativa** da alternativa correcta.

Nos itens de resposta aberta com cotação igual ou superior a 15 pontos e que impliquem a produção de um texto, o domínio da comunicação escrita em língua portuguesa representa cerca de 10% da cotação.

As cotações dos itens encontram-se na página 16.

I

Portugal, tradicionalmente um país de emigrantes, tem sido, nas últimas décadas, destino de muitos estrangeiros de diferentes proveniências, como é o caso dos britânicos, cujas características etárias, em 1991 e em 2001, estão representadas na figura 1.



Fonte: Valente Rosa, M.^a João; Seabra, Hugo de; Santos, Tiago, *Contributos dos «Imigrantes» na Demografia Portuguesa. O papel da população de nacionalidade estrangeira.* Acime. Lisboa. Outubro de 2003

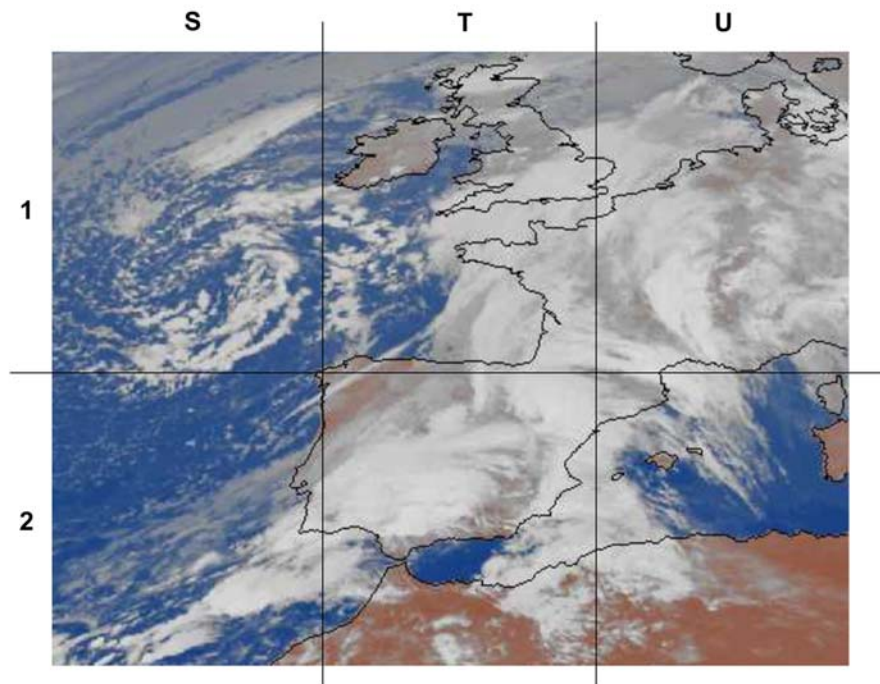
Figura 1 – Pirâmides etárias dos britânicos residentes em Portugal, 1991 e 2001

1. A atracção que Portugal exerce sobre os britânicos com 60 e mais anos deve-se, principalmente, à...
 - A. facilidade de encontrar emprego bem remunerado.
 - B. facilidade de ingresso em lares da terceira idade.
 - C. oferta de melhores condições hospitalares.
 - D. existência de condições climáticas mais amenas.
2. De acordo com os dados da figura 1, as únicas classes etárias em que se verificou uma diminuição do número de imigrantes britânicos a residir em Portugal, entre 1991 e 2001, foram a...
 - A. dos homens dos 10 aos 14 anos e a das mulheres dos 15 aos 19 anos.
 - B. dos homens e a das mulheres dos 15 aos 19 anos.
 - C. das mulheres dos 25 aos 29 anos e a dos homens dos 0 aos 4 anos.
 - D. das mulheres e a dos homens dos 25 aos 29 anos.

3. A pirâmide etária representada na figura 1 mostra que, entre 1991 e 2001, o número de imigrantes britânicos com idade entre 50 e 54 anos, a residir em Portugal, registou um aumento...
- A. superior a 100%.
 - B. entre 75% e 100%.
 - C. entre 50% e 75%.
 - D. inferior a 50%.
4. As características etárias dos imigrantes britânicos representadas na figura 1 vão ter consequências, em Portugal, na...
- A. demografia, porque aumenta significativamente a taxa de natalidade.
 - B. demografia, porque diminui a taxa de mortalidade.
 - C. economia, porque aumentam as despesas com as reformas.
 - D. economia, porque contribuem para a criação de riqueza.
5. A pirâmide etária dos imigrantes de origem africana residentes em Portugal deverá apresentar, comparativamente à dos imigrantes britânicos, uma...
- A. forma semelhante à da figura 1.
 - B. base mais estreita e um topo mais largo.
 - C. base mais larga e um topo mais estreito.
 - D. base e um topo mais largos.

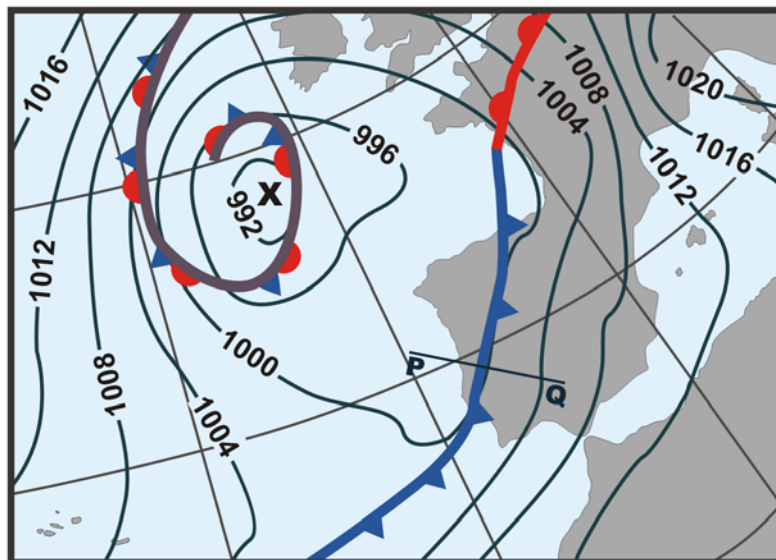
II

As figuras 2A e 2B representam a situação meteorológica no dia 20 de Novembro de 2007, através de uma imagem de satélite e da carta sinóptica de superfície, referentes à mesma área.



Fonte: www.inm.es, 20/11/2007, 12horas

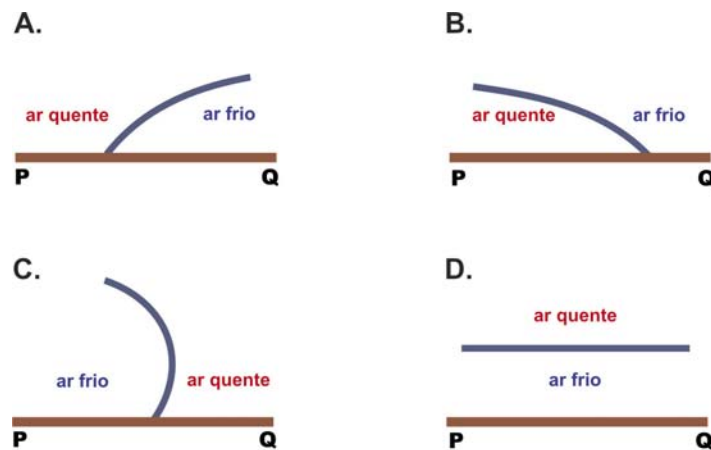
Figura 2A – Imagem de satélite



Fonte: www.wetterzentrale.com

Figura 2B – Carta sinóptica de superfície

- O centro de pressão cujo efeito na circulação do ar, na baixa troposfera, é visível na quadrícula **1S** da figura 2A corresponde a...
 - uma depressão barométrica.
 - um anticiclone.
 - um ciclone tropical.
 - um furacão.
- Num centro de pressão como o assinalado pela letra **X** na figura 2B, a circulação do ar é...
 - convergente e descendente.
 - convergente e ascendente.
 - divergente e ascendente.
 - divergente e descendente.
- A posição relativa das massas de ar num corte vertical da atmosfera, efectuado segundo a direcção do segmento **PQ** da figura 2B, corresponde ao esquema da alínea...



- O estado de tempo no Sul de Portugal, durante a passagem da frente representada na figura 2B, ter-se-á caracterizado pela ocorrência de...
 - precipitação intensa e descida da temperatura.
 - precipitação intensa e subida da temperatura.
 - chuva miudinha e subida da temperatura.
 - chuva miudinha e descida da temperatura.
- A progressão, para o interior de Portugal Continental, das massas de ar carregadas de humidade, em situações meteorológicas como a representada nas figuras 2A e 2B, é facilitada em vales cuja orientação é semelhante à dos rios...
 - Côa e Sabor.
 - Zêzere e Mondego.
 - Minho e Cávado.
 - Sado e Guadiana.

III

O gráfico da figura 3 mostra a distribuição percentual, relativamente ao total nacional, da SAU e do número de explorações agrícolas com SAU, por região agrária, em 2005.

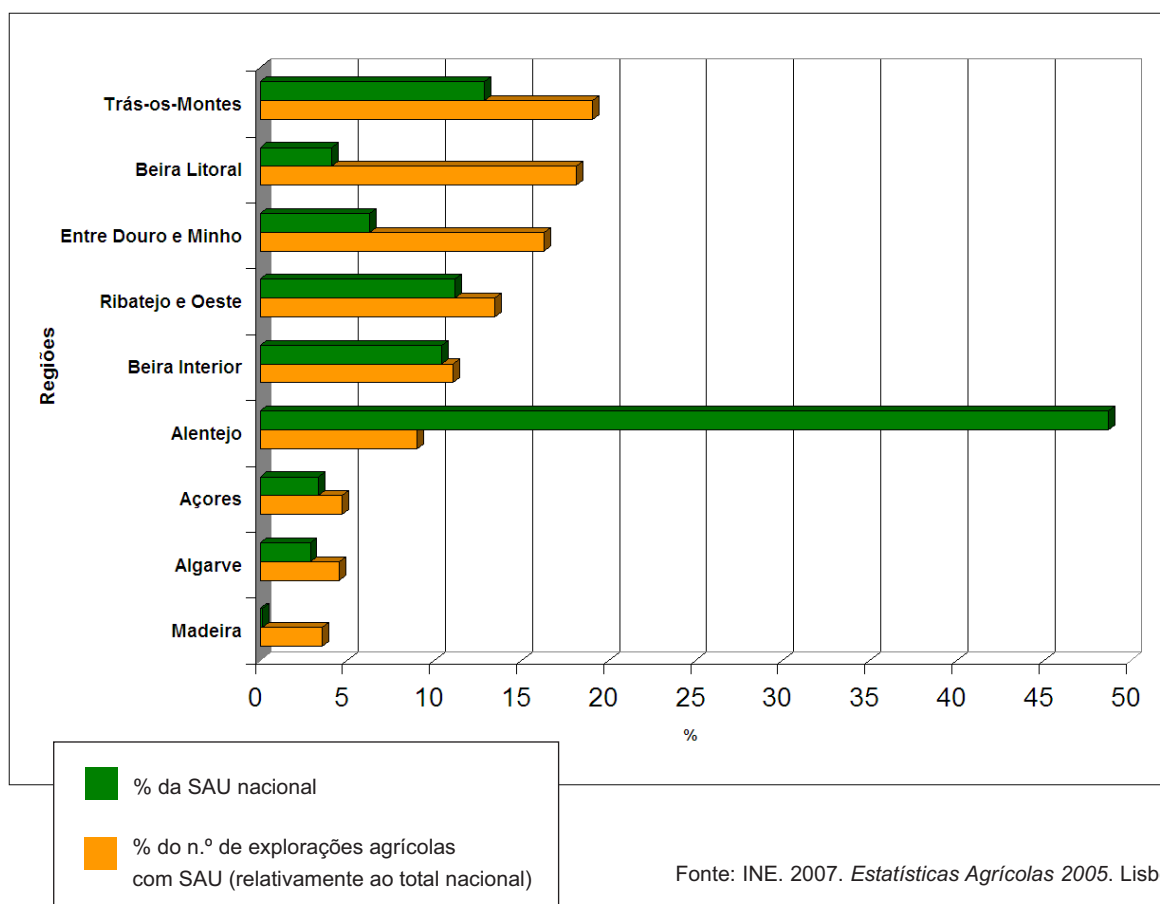


Figura 3 – Distribuição da SAU e do número de explorações agrícolas com SAU, por região agrária, em percentagem do total nacional, em 2005

1. O maior número de explorações agrícolas com SAU, de acordo com os dados da figura 3, regista-se nas regiões agrárias de...
 - A. Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes.
 - B. Trás-os-Montes, Beira Litoral e Entre Douro e Minho.
 - C. Ribatejo e Oeste, Beira Interior e Alentejo.
 - D. Ribatejo e Oeste, Entre Douro e Minho e Alentejo.

2. A partir da comparação dos dados da figura 3, relativos às regiões agrárias da Beira Litoral e de Entre Douro e Minho, conclui-se que...
- A. na região agrária de Entre Douro e Minho, a área coberta por floresta é maior do que na região agrária da Beira Litoral.
 - B. na região agrária de Entre Douro e Minho, há menos explorações agrícolas com criação de gado do que na região agrária da Beira Litoral.
 - C. na região agrária da Beira Litoral, as explorações agrícolas com SAU têm maior número de blocos do que na região agrária de Entre Douro e Minho.
 - D. na região agrária da Beira Litoral, as explorações agrícolas com SAU são de menor dimensão do que na região agrária de Entre Douro e Minho.
3. Dois dos factores que explicam a dimensão das explorações agrícolas com SAU, no Alentejo, são...
- A. a baixa densidade populacional e o predomínio de solos pobres.
 - B. a baixa densidade populacional e o predomínio de solos férteis.
 - C. o grande número de unidades de turismo rural e o predomínio de solos pobres.
 - D. o grande número de unidades de turismo rural e o predomínio de solos férteis.
4. Sob o ponto de vista agrícola, a SAU da região agrária do Ribatejo e Oeste é uma das que mais se valorizaram porque:
- A. a modernização das explorações e a proximidade de Lisboa induziram o aumento do rendimento das culturas.
 - B. a modernização das explorações e a abundância de mão-de-obra induziram o aumento do rendimento das culturas.
 - C. a fraca mecanização e a abundância de mão-de-obra diminuíram a produtividade do trabalho.
 - D. a fraca mecanização e a proximidade de Lisboa diminuíram a produtividade do trabalho.
5. A melhoria da competitividade do sector agrícola português no mercado externo passa pela aplicação de medidas como...
- A. o aumento da dispersão das explorações agrícolas, o incremento do *set-aside* e a selecção de culturas em função das necessidades do mercado europeu.
 - B. a promoção do emparcelamento das explorações agrícolas, o incremento do *set-aside* e a melhoria da comercialização dos produtos agrícolas.
 - C. o aumento da dispersão das explorações agrícolas, o investimento na qualidade dos produtos e a selecção de culturas em função das necessidades do mercado europeu.
 - D. a promoção do emparcelamento das explorações agrícolas, o investimento na qualidade dos produtos e a melhoria da comercialização dos produtos agrícolas.

IV

A figura 4 é uma imagem de satélite da cidade de Évora e da respectiva área envolvente.



Fonte: Google Earth

Figura 4 – Évora, imagem de satélite

1. As áreas assinaladas na figura 4 que correspondem, respectivamente, à fase centrípeta e à fase centrífuga do crescimento da cidade de Évora são...
 - A. A e C.
 - B. A e B.
 - C. D e C.
 - D. B e D.
2. As áreas residenciais com as características da assinalada pela letra C surgem, em cidades como Évora, devido, em regra,...
 - A. ao desenvolvimento das actividades agrícolas e à reduzida oferta habitacional no centro da cidade.
 - B. à melhoria da acessibilidade e à grande poluição industrial no centro da cidade.
 - C. ao desenvolvimento das actividades agrícolas e à grande poluição industrial no centro da cidade.
 - D. à melhoria da acessibilidade e à reduzida oferta habitacional no centro da cidade.

3. O aumento da área de influência da cidade de Évora, como o registado nas últimas décadas, relaciona-se, entre outros aspectos, com a oferta de...
- A. ensino universitário e a existência de corporação de bombeiros.
 - B. escolas do primeiro ciclo e a presença de comércio de nível mais raro.
 - C. ensino universitário e a presença de comércio de nível mais raro.
 - D. escolas do primeiro ciclo e a existência de corporação de bombeiros.
4. A criação de parques industriais em cidades como Évora apresenta vantagens, tais como um...
- A. aumento da importação de energia e uma redução dos movimentos pendulares no interior do concelho.
 - B. melhor ordenamento do espaço e uma melhoria das condições para a fixação de empresas.
 - C. melhor ordenamento do espaço e uma redução dos movimentos pendulares no interior do concelho.
 - D. aumento da importação de energia e uma melhoria das condições para a fixação de empresas.
5. Cidades como Évora desempenham um importante papel no equilíbrio da rede urbana nacional, por terem uma...
- A. grande dimensão e uma importante actividade agrícola, ao nível nacional.
 - B. dimensão média e uma concentração de comércio e de serviços mais raros, ao nível regional.
 - C. dimensão média e uma importante actividade agrícola, ao nível nacional.
 - D. grande dimensão e uma concentração de comércio e de serviços mais raros, ao nível regional.

Os documentos seguintes referem-se a duas grandes centrais de energia solar localizadas no Alentejo.

Maior Central de Energia Solar do Mundo Vai Ser Instalada na Amareleja

O Baldio das Ferrarias, na vila da Amareleja, concelho de Moura, distrito de Beja, por ser um dos locais do planeta com maior número de horas com sol, foi o local escolhido para a instalação daquela que vai ser a maior central de energia solar do mundo.

Mais de 100 hectares de painéis solares fixos e móveis vão produzir 64 megawatts de energia, que serão lançados na Rede Eléctrica Nacional a partir de Alqueva. A construção deste equipamento tem um custo estimado de 250 milhões de euros.

A futura localização, em Moura, de indústrias centradas no fabrico de componentes para energia fotovoltaica garante a criação de 150 postos de trabalho directos e de mil indirectos. A central solar da Amareleja implica o recurso a tecnologia de última geração, o que conduzirá à fixação na região de mão-de-obra altamente qualificada, factor que terá um efeito estruturante na economia local, fortemente dependente de um sector agrícola em crise profunda, geradora de elevadas taxas de desemprego.

Carlos Dias. *Jornal Público*.11-1-2004 (adaptado)



Fonte: www.vozdaplancie.pt (Set. 2006)

Figura 5 – Central fotovoltaica de Serpa

1. Apresente dois factores explicativos do elevado número de horas de sol na Amareleja.
2. Mencione uma vantagem e uma desvantagem da produção de energia eléctrica a partir de centrais fotovoltaicas.
3. Refira duas consequências, na demografia regional, resultantes de iniciativas como as que constam dos documentos.
4. Justifique a necessidade de desenvolvimento de projectos como os ilustrados nos documentos, considerando:
 - as metas da política energética europeia;
 - os impactos na balança comercial portuguesa.

VI

O mapa da figura 6 representa, salientando os troços com perfil de auto-estrada, a rede nacional fundamental (IP) e a rede nacional complementar (IC) em Portugal Continental, de acordo com o previsto no Plano Rodoviário Nacional 2000. A figura 7 mostra o aspecto de uma «obra de arte» de engenharia, numa auto-estrada.



◀ Figura 6 – Rede nacional fundamental (IP) e rede nacional complementar (IC)

Figura 7 – «Obra de arte» de engenharia numa auto-estrada
▼



1. Refira duas características da rede nacional fundamental, em Portugal Continental.
2. Mencione dois impactos ambientais decorrentes da construção de auto-estradas.
3. Identifique dois itinerários que, ao articularem o transporte marítimo e o transporte rodoviário de mercadorias, contribuam para a afirmação de Portugal como «porta atlântica» do Sudoeste europeu.
4. Explique o incremento do transporte marítimo proposto pela UE, considerando:
 - as desvantagens do transporte rodoviário;
 - as vantagens da multimodalidade.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO II

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO III

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO IV

1.	5 pontos
2.	5 pontos
3.	5 pontos
4.	5 pontos
5.	5 pontos

25 pontos

GRUPO V

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	10 pontos
4.	20 pontos

50 pontos

GRUPO VI

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	10 pontos
4.	20 pontos

50 pontos

TOTAL 200 pontos